

plano diretor municipal  
pedrógão grande



## 08. Estudo Demográfico



junho 2015  
câmara municipal de pedrógão grande  
lugar do plano, gestão do território e cultura



*“ Muitos dos problemas com que se defrontam as sociedades contemporâneas têm a sua origem em fatores demográficos. Nos países desenvolvidos, a queda da fecundidade, em contexto de crise dos comportamentos familiares e conjugais, conduz à diminuição da população jovem e conseqüente envelhecimento demográfico, o que tem conseqüências dramáticas e complexas como sejam, por exemplo: aumento da proporção de idosos inativos e socialmente marginalizados, aumento das pressões migratórias que, além de intensificarem a concentração urbana e contribuírem para a desertificação e despovoamento das extensas regiões, provocam também o aumento das tensões sociais e de movimentos de caráter xenóforo, diminuição de procura de ensino.*

*Num contexto de crescente globalização mundial dos comportamentos e da economia e de alterações estruturais da vida familiar, o grande desafio atual é ser capaz de analisar e interpretar os efeitos das novas dinâmicas e considerá-las nos processos de planeamento, definição e execução de políticas ou de estratégias de desenvolvimento. ”*

2003, PBAPD – Boletim da Associação Portuguesa de Demografia

*Torna-se por isso fundamental, assumir o território com as suas diversidades e especificidades de problemas e potenciais, na formulação das políticas e sua territorialização e considerar esse território, não apenas o palco da aplicação e representação dessas políticas, mas sobretudo, agente ativo na sua construção.*

***E... essencialmente, conhecer esse território...***



## Índice

<b>A. Introdução</b>	4
<b>B. Enquadramento Regional</b>	5
B.1. Características Gerais	5
B.2. No Distrito	5
B.3. No Pinhal Interior Norte	8
<b>C. Evolução Demográfica e Distribuição da População</b>	13
C.1. No Concelho e Freguesias	13
C.2. Por Lugares	16
C.3. Movimento da População	17
C.4. Estrutura Etária por Idade e Sexo	20
<b>D. População por Nível de Instrução</b>	29
<b>E. Dinâmica Populacional</b>	32
<b>F. Conclusão</b>	34



## A. Introdução

O presente relatório constitui um dos elementos que acompanham o PDM de Pedrógão Grande e pretende fazer uma análise e caracterização do concelho que permita avaliar alguns comportamentos, ao nível Demográfico, Socioeconómico e Habitacional, mais diretamente envolvidos no “Estado do Ordenamento do Território”.

Estes campos de análise, fortemente relacionados e dependentes, permitem determinar o conhecimento e comportamento da população no seu processo evolutivo, identificando os momentos de crescimento ou recessão, o estado socioeconómico e a capacidade de adaptação às novas dinâmicas, refletindo-se no papel e posição que cada lugar ocupa na região que integra.

Na elaboração destes estudos, recorreram-se fundamentalmente às estatísticas do INE, Recenseamento Geral da População e Habitação de 1991, 2001 e 2011, Anuários Estatísticos, bem como a dados e análises já efetuadas no âmbito do PDM de Pedrógão Grande, publicado a 11/11/95, permitindo uma avaliação e atualização do conhecimento do comportamento ocorrido e então perspetivado.

Por sua vez, a compreensão da dinâmica de construção, tipologias e número de edifícios, constitui fator essencial à análise socioeconómica e revela-se fundamental à formulação de políticas de ordenamento do território.

Neste âmbito, este documento pretende reunir um conjunto de dados, informações e análises determinantes do desenvolvimento do concelho, verificadas numa perspetiva local e regional, que oriente, direcione e ajude a delinear e fundamentar novas estratégias de intervenção.

## B. Enquadramento Regional

### B.1. Características Gerais

Pedrógão Grande é um concelho que faz parte da Região Centro, insere-se no distrito de Leiria e integra o agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte ( P.I. Norte ), confinando com os concelhos de Castanheira de Pera, Góis, Sertã e Figueiró dos Vinhos.

Este enquadramento regional permite que atualmente o concelho beneficie da proximidade de uma diversificada rede de acessibilidades podendo desta forma estabelecer fáceis ligações com os outros concelhos e centros urbanos vizinhos:

Em termos ferroviários, poderá servir-se da linha da Lousã, de Miranda do Corvo e de Pombal e de Tomar, a uma distância relativamente curta.

Em termos viários, o concelho é atravessado pelo IC 8, no sentido Oeste-Este, servindo-se fundamentalmente deste itinerário complementar e do IC 3, que embora passando fora do concelho, tem uma localização muito próxima. É apoiado nestes itinerários, que o concelho se posiciona estrategicamente na rede fundamental nacional, permitindo estabelecer fáceis ligações aos Itinerários Principais ( IP ) e Complementares ( IC ), nomeadamente à A 1 e ao IP 6 e, desta forma, garantir o acesso aos principais centros urbanos, Porto e Lisboa e mais próximo a Coimbra e Leiria.

Está assim assegurado a ligação inter concelhia, ao IC 8 que liga a Figueira da Foz a Castelo Branco, com futuro acesso a Espanha e ao IC 3, ligando Condeixa a Setúbal, bem como ao IP 1, que liga Porto a Lisboa com acesso através do nó de Pombal.

A localização e posição geográfica de Pedrógão Grande em relação aos principais eixos e pólos nacionais, foram significativamente alteradas com a introdução desta nova rede rodoviária com implicações diretas nos cenários e perspectivas de desenvolvimento da região.

### B.2. No Distrito

O concelho de Pedrógão Grande insere-se no distrito de Leiria, situando-se na sua parte mais a Norte.

Integra assim uma região com paisagens, dinâmicas e características distintas, reconhecendo fortes potencialidades turísticas. Região rica em monumentos, com destaque para os mosteiros de Alcobaça e Batalha, património mundial e da humanidade, praias, termas, grutas e paisagens naturais, onde sobressai

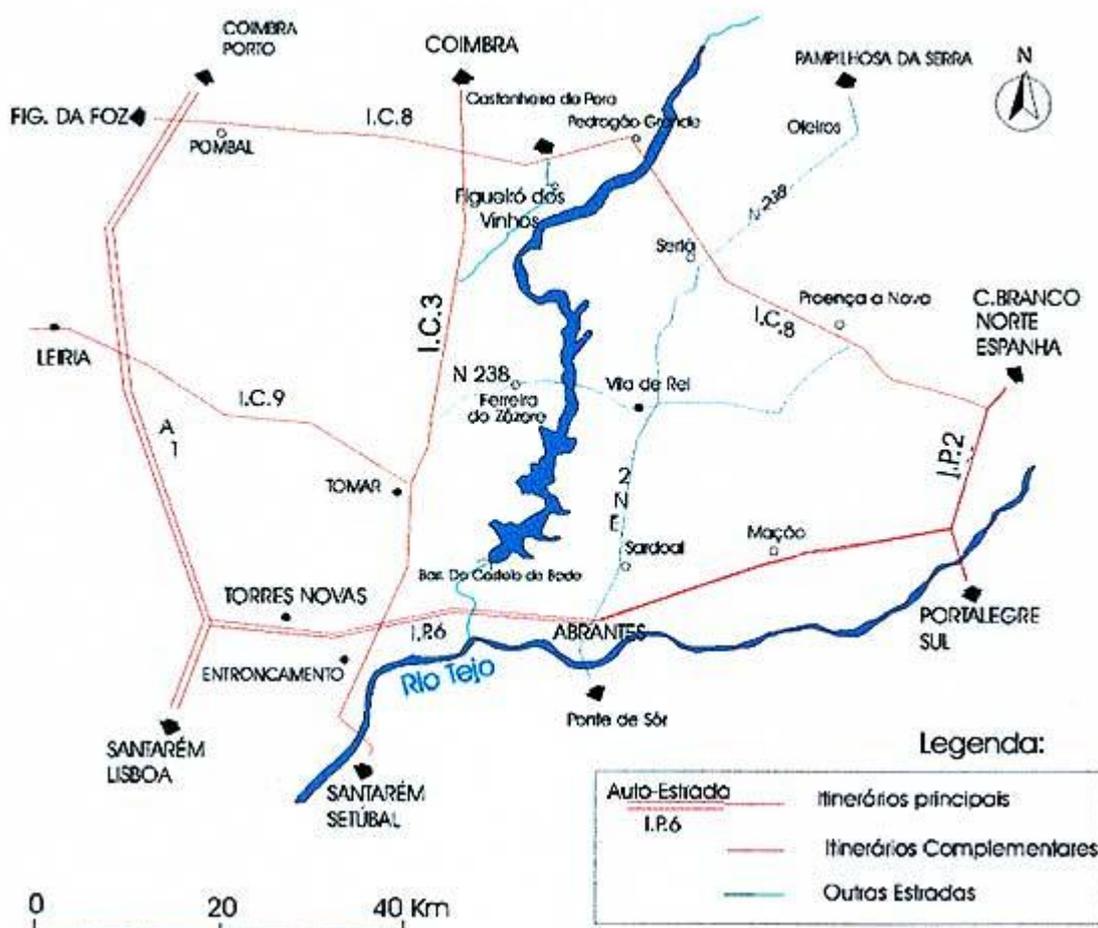


Figura 1. Acessibilidades na Região Envolvente a Pedrógão Grande.

Fonte : CM de Figueiró dos Vinhos, em [www.cm-figueirodosvinhos.pt](http://www.cm-figueirodosvinhos.pt)

o pinhal de Leiria. Estas são algumas referências turísticas que assumem especial importância no distrito, integrando, nomeadamente os concelhos da Batalha, Marinha Grande, Nazaré, Pombal e Porto de Mós.

Neste contexto, Pedrógão Grande contribui, nesta rede de potencialidades turísticas, com a sua beleza de paisagens naturais decorada por imensos espaços verdes, ribeiras, barragens, albufeiras e praias fluviais. Das inúmeras belezas naturais do concelho, destacam-se, nomeadamente, a barragem do Cabril, que é a mais alta de Portugal e a maior na área da captação hidroelétrica do Rio Zêzere, situada entre Castelo Branco e Leiria, a barragem da Bouça, Miradouros da Cotovia e de N<sup>ª</sup> Sr<sup>a</sup> dos Milagres, o lago azul, a “Ilha do Monte de Areia” e piscina fluvial na albufeira do Cabril, entre outros locais de interesse que importa conhecer.

Apesar da recente melhoria das acessibilidades do concelho aos principais centros e pólos do país constituir uma forma importante de fomentar o desenvolvimento de uma região, isoladamente, sem outras medidas de atração e dinamização, fundamentalmente económica, tem-se manifestado, por vezes, em algumas zonas, insuficiente para manter um crescimento populacional positivo. Aliás, o que se tem

verificado é que em vez de funcionarem como vias de entrada e chegada de novos investidores e desenvolvimento, constituíram vias de saída.

De facto, o concelho de Pedrógão Grande tem vindo a perder população com algum significado tendo registado na década dos censos, 1991-2001, uma descida de 5,3%, contrariando a tendência verificada ao nível do distrito e, com menor expressão, do país que registaram no mesmo período crescimentos populacionais na ordem dos 8% e 5%, respetivamente. No que concerne a 2001-2011 a tendência de redução de população ao nível do Concelho manteve-se, sendo agora de (- 11 %), já a nível do distrito assistiu-se a um crescimento de 2,5% da população.

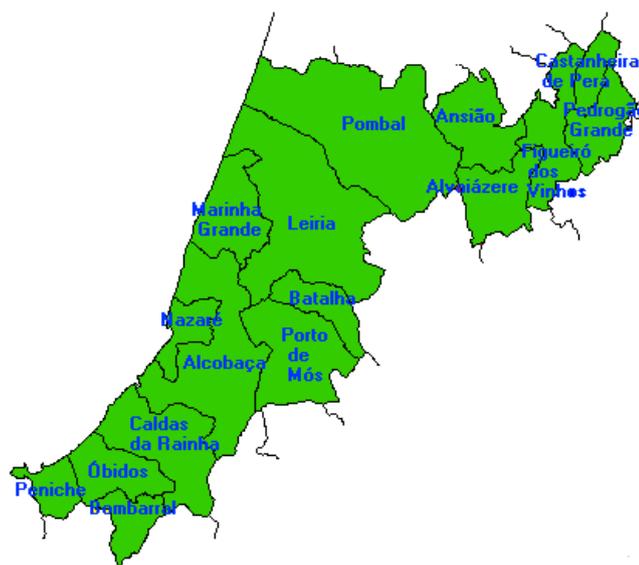


Figura 2. Distrito de Leiria.

Fonte : Associação Nacional de Municípios Portugueses, em [www.anmp.pt](http://www.anmp.pt)

Quadro 1. Variação Populacional.

Unidade Geográfica	1991	2001	2011	2001-2011 %
Concelho	4643	4398	3915	-11
Distrito de Leiria	426152	459426	470930	2,5
Portugal	9867147	10356117	10562178	2,0

Fonte: INE. Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011

Pedrógão Grande, com 3915 residentes em 2011, representando menos de 1% da população do distrito, foi um dos concelhos que mais população perdeu na última década, cerca de 11%, apesar de ter ainda sido superado por F. Dos Vinhos, com 16,1%, seguida de Castanheira de Pera e Alvaiázere, que registaram uma descida de 14,5 % e 13,6%, respetivamente ( ver Quadro II.1., em Anexo ).

Estes valores contrastam com o crescimento importante verificado noutros concelhos do distrito, nomeadamente Leiria, capital de distrito, que apresentou um aumento da população de 2001-2011 de 5,9%, Marinha Grande 8,7%, Óbidos de 8,2%, Caldas da Rainha de 5,9% e a Batalha de 5,4%, sendo estes os pólos urbanos que manifestam a maior dinâmica populacional do distrito ( ver Quadro II.1., em Anexo ).

Esta dinâmica populacional destes concelhos contudo não se tem tanto ao nível da taxa de atividade, sendo Pedrogão, Alvaiázere, Batalha e Bombarral os concelhos que apresentaram o maior crescimento entre 2001-2011. ( ver Quadro II.2., em Anexo ).

Ainda, em termos económicos verifica-se que genericamente a população dependente do setor secundário é em todos os concelhos inferior à do setor terciário, sendo que o setor primário é pouco representativo na grande maioria dos concelhos. Segundo dados de 2011, destacam-se os concelhos do Bombarral 15,6%, Óbidos 9,9%, e Peniche 9,7% da população ativa, respetivamente. Estes valores são muito significativos se comparados com a importância deste setor atualmente em Portugal ( ver Quadro II.2., em Anexo ).

Relativamente à taxa de desemprego os concelhos da Batalha, Leiria, Pombal, e Porto de Mós foram os que registaram a taxa mais baixa no conjunto do distrito, sendo que o concelho de Castanheira de Pera, viu mesmo a taxa de desemprego reduzir-se em 2011 ( ver Quadro II.2., em Anexo ).

### **B.3. No Pinhal Interior Norte**

O Concelho de Pedrógão Grande, também faz parte do Nuts III integrando a sub-região do Pinhal Interior Norte ( P.I. Norte ), com mais treze concelhos, todos localizados no interior da Região Centro.

Neste contexto importa fazer uma abordagem e reflexão genérica dos fenómenos que já à algum tempo têm marcado e diferenciado o desenvolvimento do país, e em particular do litoral e interior.

O significativo crescimento que paralelamente se verificava nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a partir dos anos 60, decorreu de uma perda populacional quer dos seus pólos centrais, quer, também, porque constituíam pólos de atração para os movimentos migratórios do interior para o litoral.

A tendência para a litoralização confirma-se pela análise da evolução da população por NUT. Com efeito da análise do quadro seguinte verifica-se que desde 1960 apenas se registou um crescimento demográfico no Baixo Vouga, associado particularmente à região de Aveiro, no Baixo Mondego e no Pinhal Litoral ( Zona de Leiria - Marinha Grande ) ( Oliveira, 1996 ). Estes dados refletem não mais do que o reconhecimento do crescimento do Litoral, onde se situam as sub-regiões que funcionam como os pólos mais fortes de atração populacional, e o acentuar da desertificação do interior da Região Centro.

Quadro 2. Evolução da População ( 1940-2011 ) por NUT III.

NUT III	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Baixo Vouga	256 241	280 534	295 297	288 710	336637	341 514	384419	390822
Baixo Mondego	271 756	296 053	305 481	293 755	329 957	328 858	336911	332326
Pinhal Litoral	165 877	188 466	198 388	191 235	215 616	223 025	252009	260942
Pinhal Int. Norte	<b>203 819</b>	<b>204 326</b>	<b>184 549</b>	<b>204 430</b>	<b>152 056</b>	<b>133 577</b>	<b>137167</b>	<b>131468</b>
Pinhal Interior Sul	88 663	92 908	87 710	71 345	60 527	50 801	43913	40705
Beira Interior Norte	197 516	206 094	187 501	127 090	130 104	118 517	113855	104417
Beira Interior Sul	118 633	125 172	118 217	94 000	86 138	81 105	77054	75028
Serra da Estrela	72 220	74 280	68 681	56 420	56 991	54 042	49179	43737
Cova da Beira	117 755	128 311	129 659	104 200	99 799	93 097	92527	87869
Dão- Lafões	308 089	330 867	324 296	280 770	295 094	282 462	284346	277240

Fonte: César Oliveira, in História dos Municípios e do Poder Local, Censos 2001 e 2011

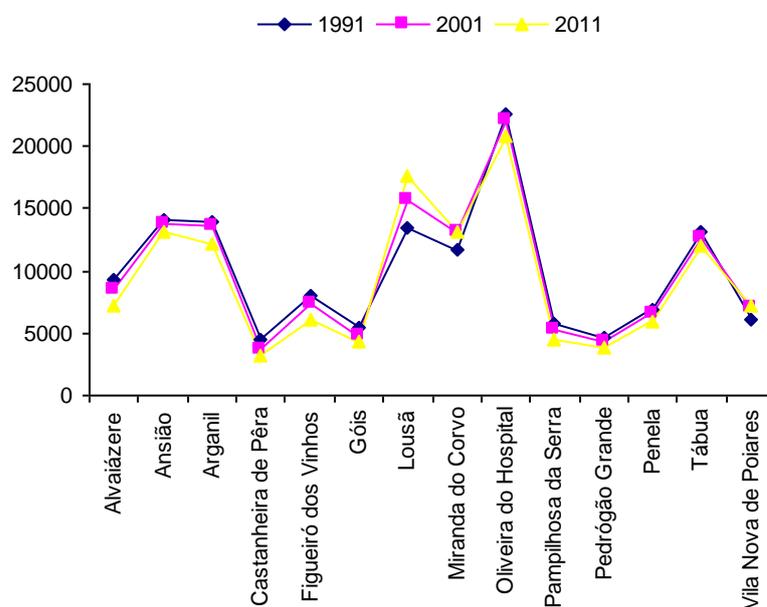
O Pinhal Interior Norte, integrando um conjunto de catorze municípios do interior, onde se insere o concelho de Pedrógão Grande, reflete claramente este processo de depo, tendo apresentado em 1991, apenas cerca de 65% da população que apresentava em 1970, ou seja, em duas décadas perdeu cerca de 35% da sua população, tendência que se tem verificado nas últimas décadas.

A ocorrência destes fenómenos, nem sempre foi acompanhada por reações suficientemente fortes e eficazes que permitissem contrariar ou estagnar um processo que até hoje se tem mostrado difícil de ultrapassar. Isto apesar do esforço do governo em legislar, com vista ao combate à desertificação e recuperação do desenvolvimento nas áreas do interior ( p.e. pela Lei n.º 171/99 de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 30-C/2000 de 29 de dezembro ), através da promoção de “medidas de incentivo à recuperação acelerada das regiões que sofrem de problemas de interioridade. Essas regiões foram recentemente identificadas em Portaria n.º 1467-A/2001, nas quais se integra o Pinhal Interior Norte.

O concelho de Pedrógão Grande sofreu também as consequências da interioridade, tendo verificado nas duas últimas décadas ( 81-91 e 91-2001 ) um decréscimo da população na ordem dos 20,5% e 5,3%, continuando a decrescer de 2001-2011 cerca de 11%.

Aliás, do conjunto de concelhos do Pinhal Interior Norte, que registou um decréscimo de população o concelho de Figueiró dos Vinhos foi o que sentiu uma perda mais acentuada, seguido de Castanheira de Pera, da Pampilhosa da Serra, de Alvaiázere e de Góis, toda a sub-região manifesta uma tendência quase generalizada de regressão populacional, com exceção dos concelhos da Lousã, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, que registaram crescimentos positivos, na ordem dos 11,8%, 3,1% e 0,2%, respetivamente.

Este comportamento da evolução demográfica, acentua-se com o progressivo envelhecimento da população, sendo a estrutura etária com mais de 65 anos é a que registou mais valores positivos na última década. As classes etárias mais jovens refletem uma tendência significativa de redução em todos os concelhos que integram o P.I. Norte.



**Gráfico 1.** Evolução da População dos Concelhos do P. I. Norte.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2001 e 2011

Paralelamente, o interior da região centro é marcado, também por baixas densidades, apresentando em média valores inferiores a 50 hab. / km<sup>2</sup>, apesar de ter verificado um ligeiro aumento na última década dos censos. O Pinhal Interior Norte não se afasta desta característica do interior, registando 53 hab. / km<sup>2</sup>, valor contudo que aumentou para 57 hab. / km<sup>2</sup> entre 2001 e 2011.

Neste contexto o concelho de Pedrógão Grande, como um concelho do interior não contraria a tendência para as baixas densidades populacionais, tendo sentido uma redução na última década de acordo com os censos de 2001, de 36 hab. / km<sup>2</sup> para 30 hab. / km<sup>2</sup> respetivamente em 2011, que, não sendo significativa, quando se trata de densidades tão baixas, é já importante.

A densidade populacional, entendida como o número de habitantes por km<sup>2</sup>, permite avaliar a maior concentração ou dispersão da construção / população no território. Desta análise, no quadro anterior é clara a maior concentração e capacidade de atração populacional e consequente polarização do litoral, apresentando densidades três vezes superiores às verificadas em média nos concelhos do interior.

É assim evidente ao nível das densidades a disparidade existente entre o litoral e o interior na região centro, sendo que as densidades registadas no interior representam apenas um terço das verificadas no litoral. O litoral centro apresenta-se também mais densificado do que em média se verifica no continente e com tendência para acentuar esta diferença, face ao comportamento verificado na última década.

Quadro 3. Densidades por NUT III da Região Centro

		Densidade Populacional		
NUT		2011	2001	1991
Litoral	Baixo Vouga	216	216	195
	Baixo Mondego	161	166	159
	Pinhal Litoral	150	144	128
	<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>161</b>	<b>161</b>
Interior	Beira Interior Norte	26	28	29
	Beira Interior Sul	20	21	22
	Cova da Beira	64	68	73
	Dão-lafões	79	82	81
	Pinhal Interior Norte	50	53	53
	Pinhal Interior Sul	21	23	27
	Serra da Estrela	50	57	62
	<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>41</b>
Região Centro		82	76	73
Continente		113	112	105

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991, 2001 e 2011

De acordo com os dados dos Censos de 2011, apesar da tendência generalizada de um decréscimo populacional, o litoral aumentou a sua densidade para 176 habitantes por km<sup>2</sup>, enquanto o interior viu-se reduzido para 42 habitantes por km<sup>2</sup> contrariando a tendência da Região Centro e do Continente, que aumentaram as suas densidade.

Verifica-se ainda que, as sub-regiões da região interior centro apresentam densidades bastante diferenciadas, sendo que em 2011, vão desde os 20 hab. / km<sup>2</sup> na Beira Interior Sul até aos 79 hab. / km<sup>2</sup> em Dão Lafões.



No agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte esta disparidade das densidades também acontece nos diferentes concelhos, variando entre os 11 hab. / km<sup>2</sup> na Pampilhosa de Serra aos 127 hab. / km<sup>2</sup>, registado na Lousã ( ver Quadro II.3., em Anexo ).

A consciencialização destes fenómenos populacionais, sentidos de uma forma mais acentuada nas regiões do interior do país, é fundamental na definição de políticas e estratégias de atuação e intervenções eficazes com vista à redução e estagnação destes processos.



## C. Evolução Demográfica e Distribuição da População

### C.1. No Concelho e Freguesias

O concelho de Pedrógão Grande, resultado do seu enquadramento Regional e localização geográfica, assume-se claramente como um concelho do interior. Dispõe de uma área de aproximadamente 129 km<sup>2</sup>, inserida no agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte e faz parte da Região Centro.

De acordo com os censos em 2001, o concelho registava 4398 habitantes, no entanto segundo os dados mais recentes de 2011 passou para 3915, distribuídos pelas suas três freguesias, Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia. Apresenta uma densidade populacional de 30,4 hab. / km<sup>2</sup>, ou seja, cerca de um terço da registada no continente, que em 2011 era de 113 hab. / km<sup>2</sup>.

**Quadro 4.** Variação da População Residente e Densidade Populacional, por Freguesias entre 1991 e 2011

Freguesias	Área Km <sup>2</sup>	População Residente			Var %		Densidade ( hab./km <sup>2</sup> )		
		1991	2001	2011	91-01	01-11	1991	2001	2011
Graça	31,3	967	908	786	-6,1	-13,4	30,9	29	25
Pedrógão Grande	80,2	2 836	2 788	2550	-1,7	-8,5	35,4	34,7	31,8
Vila Facaia	17,4	840	702	579	-16,4	-17,5	48,3	40,8	33,9
<b>Concelho</b>	<b>128,9</b>	<b>4 643</b>	<b>4 398</b>	<b>3915</b>	<b>-5,3</b>	<b>10,9</b>	<b>36</b>	<b>34,1</b>	<b>30,4</b>

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Da análise do quadro anterior, nota-se existir um pequeno diferencial em termos de densidades populacionais registadas nas freguesias do concelho, verificando-se que em todas ocorreu um pequeno decréscimo na última década. A freguesia de Vila Facaia foi a que sentiu a maior redução, passando de 40,8 para 33,9 hab / km<sup>2</sup>, sendo apesar disso, a que apresenta em 2011 a densidade mais elevada. A freguesia da Graça, por sua vez, é a que apresenta a densidade mais baixa, registando apenas 25 hab / km<sup>2</sup>, refletindo o acentuado fenómeno de desertificação e dispersão desta freguesia. Finalmente, a freguesia de Pedrógão Grande, sede de concelho, apresentando uma densidade de 31,8 hab / km<sup>2</sup> é a que mais se aproxima do valor registado no concelho.

A evolução da população do concelho de Pedrógão Grande, à semelhança do verificado no país, registou ao longo dos tempos, também, no seu comportamento os fenómenos que marcam vários momentos de regressão e crescimento populacional.

Quadro 5. Evolução da População do Concelho, de 1960 a 2011.

Ano	Total	Varição (%)
1960	8 239	-
1970 (*)	4 985	-39,5
1981	5 842	17,2
1991	4 643	20,5
2001	4 398	-5,3
2011	3 915	-10,9

(\*) Margem de Erro 20% do Recenseamento. Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e 2011

Pela análise do quadro anterior verifica-se que com 8239 habitantes, era importante o significado populacional do concelho em 1960, se comparado com os 4398 habitantes registados em 2001. Contudo, no período **60-70** foi brusco e acentuado o decréscimo populacional que sofreu, tendo sido marcado por um grande surto migratório, com projeção nacional, resultando que no concelho de Pedrógão Grande tivesse ocorrido a sua maior regressão populacional, que atingiu os 39,5%. Desta forma, reflete os efeitos de interioridade do concelho e a sua fraca base económica incapaz de manter ou atrair especialmente a população mais jovem.

Na década seguinte, **70-80**, registou-se já um importante crescimento da população no concelho, resultado do retorno dos emigrantes e ex-colonos, bem como da melhoria generalizada em todo o país das condições de vida da população. Na década 81-91 esta tendência de crescimento manteve-se registando o mais importante acréscimo populacional do concelho, atingindo os 20,5%.

A partir daqui retoma a perda populacional, a avaliar pelo comportamento ocorrido na última década, **1991-2001**, manifestando uma tendência de regressão populacional importante, tendo verificado um decréscimo de 5,3%, o mesmo veio a verificar-se entre **2001-2011** com um decréscimo de cerca de 11%.

O comportamento da evolução populacional nas freguesias é marcado por um decréscimo em todas as freguesias do concelho, sendo que a freguesia de Pedrógão Grande, refletindo a sua posição de sede de concelho e conseqüente maior capacidade de atrair e manter população, resultado da sua polarização funcional, nomeadamente ao nível de serviços e equipamentos mais relevantes, em relação às restantes freguesias, foi a que sofreu o menor decréscimo, 8,5%.

No quadro seguinte, reflete-se ainda o pouco significado populacional da freguesia de Vila Facaia, sendo também a que verificou o decréscimo mais acentuado, de cerca de 17,5%, manifestando com esta tendência alguma preocupação da sua desertificação. A freguesia de Graça sofreu também um decréscimo populacional importante de 13,4%, na última década dos censos, que embora seja menos expressiva do que em Vila Facaia é já representativa no reduzido âmbito populacional desta freguesia, tendo ficado em 2011 apenas com 786 habitantes.

Em 2001 o concelho reflita um maior decréscimo de indivíduos do sexo feminino, o diferencial não é significativo, sendo que esta tendência não é linear em todas as freguesias, verificando-se que as

freguesias de Graça e Vila Facaia apresentam um importante diferencial em termos de sexo, na perda populacional, registando um decréscimo de 9,0% e 19,7% de indivíduos do sexo feminino para 3% e 12,5% de homens, respetivamente.

Situação que se inverteu em 2011 em que assistimos a um maior decréscimo de indivíduos do sexo Masculino, por todo o concelho com a exceção da freguesia de Pedrógão em que a diminuição dos indivíduos do sexo feminino foi ligeiramente superior aos do sexo masculino.

Em contrapartida, a freguesia de Pedrógão Grande, sendo a que regista o menor decréscimo populacional na última década dos censos, apresenta também o menor diferencial entre os dois sexos nas reduções ocorridas, com maior expressão das mulheres que decresceram 8,6% enquanto os homens verificaram uma redução de apenas 8,4%.

**Quadro 6.** Evolução da População do Concelho, por Sexo.

Freguesias	Anos	População		Total
		Homens	Mulheres	
Graça	1991	468	499	967
	2001	454	454	908
	2011	380	406	786
	1991-2001	-3	-9	-6,1
	2001-2011	-16,3	-10,6	-13,4
Pedrógão Grande	1991	1 339	1 497	2 836
	2001	1308	1480	2788
	2011	1198	1352	2550
	1991-2001	-2,3	-1,1	-1,7
	2001-2011	-8,4	-8,6	-8,5
Vila Facaia	1991	383	457	840
	2001	335	367	702
	2011	274	305	579
	1991-2001	-12,5	-19,7	-16,4
	2001-2011	-18,2	-16,9	-17,5
Concelho	1991	2 190	2 453	4 643
	2001	2097	2301	4398
	2011	1852	2063	3915
	1991-2001	-4,2	-6,2	-5,3
	2001-2011	-11,6	-10,3	10,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2001 e 2011

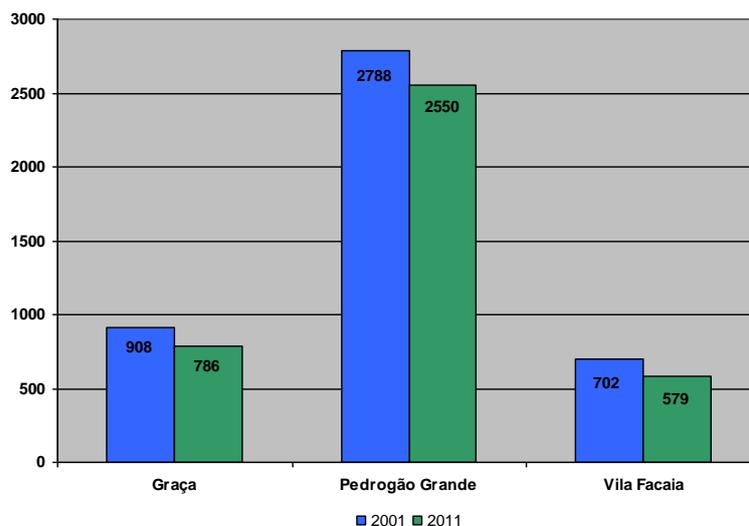


Gráfico 2. Distribuição da População nas Freguesias, 2001-2011

O gráfico anterior reflete a posição centralizadora da sede de concelho, freguesia de Pedrógão Grande, reforçado pelo significativo decréscimo verificado nas outras freguesias. Esta análise reflete ainda, que as freguesias menos populosas são também as que registaram o maior decréscimo populacional, facto que importa salientar, pelo maior risco e tendência que têm de desertificação.

## C.2. Por Lugares

A população do concelho de Pedrógão Grande encontra-se distribuída pelos inúmeros lugares que o compõem, sendo eles: Adegas, Agria, Alagoa, Aldeia das Freiras, Altardo, Atalaia Cimeira, Atalaia Fundeira, Barraca da Boavista, Campelos, Carreira, Carvalheira Grande, Carvalheira Pequena, Casal d'Além, Casal da Francisca, Casal de Ferreiros, Casalinho, Castelo, Coelhal, Covais, Cume, Derreada Cimeira, Ervideira, Escalos Cimeiros, Escalos do Meio, Escalos Fundeiros, Figueira, Graça, Lameira Cimeira, Louriceira, Marinha, Marroquil, Mega Fundeira, Mó Grande, Mó Pequena, Moleiros, Mosteiro, Nodeirinho, Outão, Ouzenda, Pé da Lomba, Pedrógão Grande, Peninha, Pereira, Pesos Cimeiros, Pesos Fundeiros, Picha, Pinheiro Bordalo, Pinheiro do Bolim, Pobrais, Ramalho, Regadas Cimeiras, Residual, Romão, Salaborda Nova, Salaborda Velha, Soalheira, Sobreiro, Tojeira, Troviscais Cimeiros, Troviscais Fundeiros, Vale da Manta, Vale da Nogueira, Vale de Góis, Vale do Barco, Valongo, Várzeas, Venda da Gaita, Vergeira, Vila Facaia.

Quadro 7. População no Concelho por Lugares, 1991-2001

	Pop.	(10-99)		(100-199)		(200-499)		(1000-1999)		Isolados
		N.º de Lugares Total	N.º de Lugares	% Pop.	N.º de Lugares	% Pop.	N.º de Lugares	% Pop.	N.º de Lugares	
1991	67	61	58,2	5	15,8	-	-	1	20,8	5,2
2001	70	64	59	4	13	1	6	1	21	1

Fonte: Relatório Final de PDM de Pedrógão Grande e Censos de 2001



Da análise do quadro verifica-se que o maior número de lugares do concelho apresenta-se pouco populoso, sendo que 64 dos 70 lugares que o compõem, de acordo com os censos de 2001, pertencem à classe populacional que compreende (10-99) habitantes. Neste grupo, a situação manteve-se praticamente constante em termos populacionais, relativamente a 1991, embora se tenha verificado um ligeiro aumento do número de lugares.

No escalão que integra (100-199) residentes, por sua vez, no mesmo período, verificou-se uma redução de apenas um lugar, refletindo-se numa diminuição da percentagem populacional nestes lugares que passou de 15,8% para 13%.

Com (200-499) residentes, aparece apenas um lugar em 2001, integrando só com estas características no qual se concentram cerca de 6% da população do concelho.

A elevada concentração populacional em apenas um lugar pertencente ao escalão populacional de (1000-1999), corresponde ao lugar de Pedrógão Grande, centro da freguesia e sede de concelho com o mesmo nome. Este facto está associado à maior capacidade de oferta de condições, nomeadamente o acesso a serviços e a um conjunto de infraestruturas básicas que alguns lugares não dispõem ainda, por ser demasiado oneroso em termos económicos, nomeadamente ao nível de saneamento básico, face à população que servem.

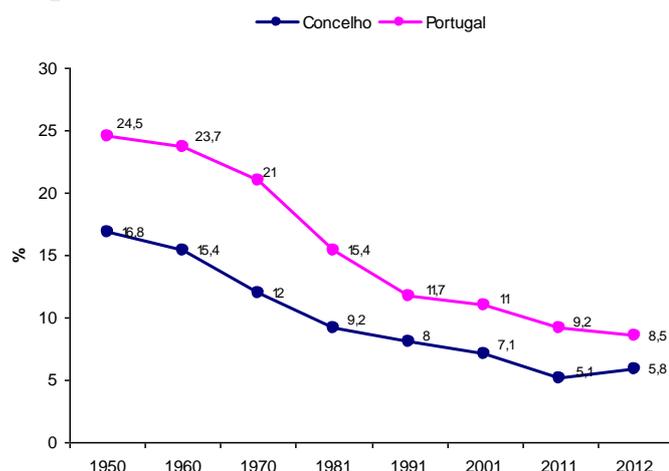
Em termos gerais, da avaliação dos valores constantes do Quadro 7., referentes à distribuição dos lugares por escalões de dimensão populacional, conclui-se que no período em análise, mais de metade da população vive em lugares com menos de 100 habitantes, tendência que se manteve praticamente constante, sendo da ordem dos 58,2% e 59%, respetivamente, em 1991 e 2001.

No que concerne a 2011 e de acordo com os dados estatísticos disponíveis, do total da população cerca de 5 % vive em locais isolados, contudo a grande percentagem cerca de 95% vivem em lugares com menos de 2000 habitantes.

### C.3. Movimento da População

O quadro de regressão populacional a que o concelho tem assistido tende a acentuar-se face às reduções sucessivas da taxa de natalidade que se tem vindo a verificar, apresentando em 91 menos de metade da taxa registada nos anos 50, à semelhança do que se tem verificado no país. Na década de 1991-2001 o concelho verificou também um decréscimo, tendo reduzido de 8,0 para 7,1 a sua taxa de natalidade o que corresponde a uma redução semelhante à verificada em Portugal que passou de 11,7 para 11. Apesar disso, o concelho apresenta ainda em 2001 uma taxa de natalidade inferior à registada em Portugal.

No período de 2001-2011 a taxa de natalidade no concelho voltou a decrescer sendo de 4,3 ‰ à semelhança do que aconteceu em Portugal, passando de 11‰ para 9,2‰. Contudo, segundo os dados disponíveis de 2012 a taxa de natalidade aumentou no concelho ao contrário do que aconteceu em Portugal.



**Gráfico 3.** Evolução da Taxa de Natalidade no Concelho e em Portugal, 1950 - 2012

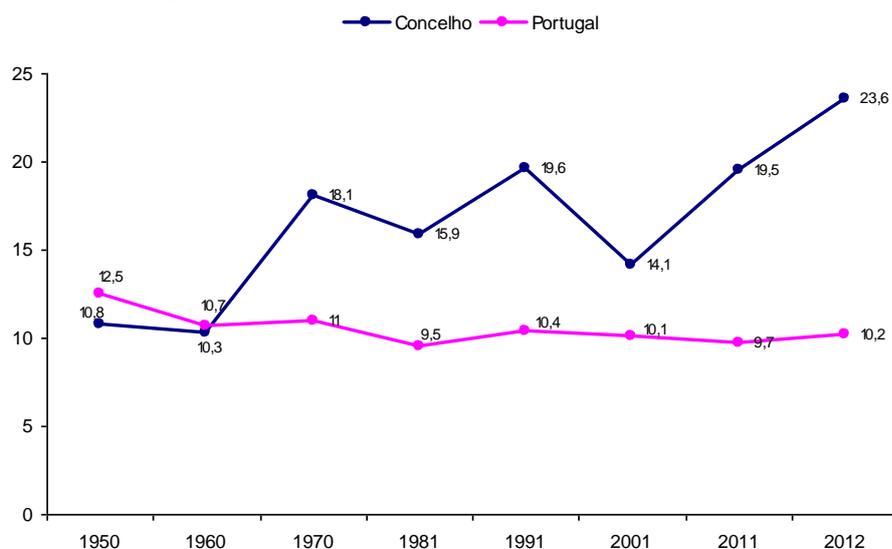
Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM), INE Censos 1991, 2001 e 2011; INE, Indicadores Demográficos 2012

**Quadro 8.** Taxa de Natalidade no Concelho e em Portugal 1950 - 2010

Anos	Concelho	Portugal
1950	16,8	24,5
1960	15,4	23,7
1970	12,0	21,0
1981	9,2	15,4
1991	8,0	11,7
2001	7,1	11
2011	5,1	9,2
2012	5,8	8,5

Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM), Censos 1991, 2001 e 2011, INE: Indicadores Demográficos 2012

A situação não melhora se analisarmos o quadro e gráfico seguinte e verificar o que se tem passado ao nível da taxa de mortalidade. O concelho de Pedrógão Grande registou de 60 para 70 um importante aumento que em 81 reduziu ligeiramente, tendo contudo aumentado novamente atingindo neste ano o valor mais elevado. Esta tendência parece inverter-se, a avaliar pelo decréscimo verificado na década (1991-2001), bastante superior à redução verificada em Portugal no mesmo período. Avaliando a última década (2001-2011) verificamos que a taxa de mortalidade do concelho voltou a subir. Apesar disso se considerarmos o contexto de desenvolvimento e avanço da medicina atual é ainda muito elevada a taxa de mortalidade do concelho, superando com algum significado a mesma taxa verificada em Portugal sendo de 10,2% e 23,6%, respetivamente em 2012.



**Gráfico 4.** Evolução da Taxa de Mortalidade no Concelho e em Portugal.  
Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM), Censos 1991, 2001 e 2011; INE, Indicadores Demográficos 2012

**Quadro 9.** Taxa de Mortalidade

Anos	Concelho	Portugal
1950	10,8	12,5
1960	10,3	10,7
1970	18,1	11
1981	15,9	9,5
1991	19,6	10,4
2001	14,1	10,1
2011	19,5	9,7
2011	23,6	10,2

Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM), Censos 1991, 2001 e 2011; INE, Indicadores Demográficos 2012

Este facto é reforçado pela análise do quadro seguinte, destacando-se que, quer em Pedrógão Grande, quer na média dos concelhos que constituem o Pinhal Interior Norte, o número de óbitos é praticamente mais do dobro do valor registado de nados-vivos, enquanto em Portugal se verificou um menor valor de óbitos do que nascimentos.

**Quadro 10.** Movimento da População, Nados-Vivos e Óbitos, 2011.

	Nados Vivos				Óbitos	
	Total	H	Fora do Casamento		Total	H
			Total	C/Coabitação		
<b>Concelho</b>	20	13	8	5	76	34
<b>P.I. Norte</b>	861	439	288	225	1 788	859
<b>Portugal</b>	<b>96 856</b>	<b>49 688</b>	<b>41 489</b>	<b>30 913</b>	<b>102 848</b>	<b>52 544</b>

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2011.

Importa ainda salientar o importante significado do n.º de nados vivos fora do casamento, representando 40% do concelho. Estes valores são superados pela média registada em Portugal, sendo esta de 42,8% contudo acima da media da subregião (33%). Este facto poderá estar associado ao baixo grau de instrução da população do concelho, verificando-se que cerca de 24% não tem qualquer nível de ensino e a consequente falta de conhecimento e informação de medidas preventivas dos mais jovens.

#### C.4. Estrutura Etária por Idade e Sexo

Pela forma como se distribui a população por idade e sexo é possível avaliar o significado dos extratos populacionais, determinantes na vitalidade de uma região, compreender a sua estrutura e conhecer as tendências de evolução dessa população.

Paralelamente, através do cálculo de alguns indicadores, nomeadamente, coeficiente de envelhecimento e dependência, permitirá apoiar a programação de equipamentos e serviços a considerar na área estudo face à estrutura populacional existente.

Da análise da estrutura etária da população a classe com maior representatividade é a que compreende as idades dos 25-64 anos, estando próximo dos 50% do total de população residente no concelho, em 2011. Importa ainda salientar que em 2011 cerca de 33,5% da população tinha 65 ou mais anos, ou seja, é bastante significativo o quantitativo percentual que o concelho apresenta de população envelhecida na sua estrutura populacional, enquanto a população mais jovem, que inclui os grupos dos 0-14 anos e dos 15-24 anos é a menos representativa, sendo de apenas 11% e 9%, respetivamente.

Quadro 11. Variação da Estrutura Etária da População no Concelho.

	Anos	Classes Etárias								Total
		0-14	%	15-24	%	25-64	%	65 ou +	%	
Concelho	1991	654	14	465	10	2 224	48	1 300	28	4 643
	2001	508	12	458	11	2 016	46	1 416	32	4 398
	2011	434	11,1	355	9,1	1 815	46,4	1 311	33,5	3 915
	Var 2001-2011	-74	-14,6	-103	-22,5	-201	-10,0	-105	-7,4	-483

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e 2011

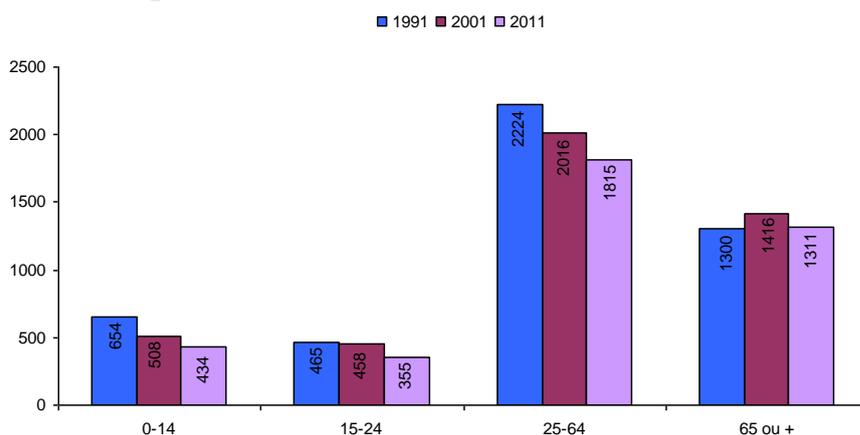


Gráfico 5. Evolução da População, 1991, 2001 e 2011.

Pela análise do Gráfico 5. verifica-se que a classe etária com 65 e mais anos, foi a única que registou no concelho uma evolução positiva na década (1991-2001), no entanto entre 2001-2011 ocorreu uma diminuição assim como nas restantes classes, com especial relevo para a classe populacional de base dos 15-24 anos, com uma redução na ordem dos 22,5%, seguida da classe compreendida entre 0-44 com 14,6%, a população entre 25-64 potencialmente ativa registou um decréscimo de 10%. Relativamente à década última verificou-se uma redução generalizada em todas as classes etárias.

Quadro 12. Evolução Estrutura Etária da População no Concelho.

Anos	Classes Etárias				Índice de Envelhec.	Índice de Juventude
	0-14	15-64	65 ou mais	Total		
1960	1831	5315	1061	8239		
%	<b>22,6</b>	<b>64,5</b>	<b>12,9</b>	<b>100</b>	57,0	175,6
1970	840	3060	1085	4985		
%	<b>16,9</b>	<b>61,4</b>	<b>21,8</b>	<b>100</b>	129,2	77,4
1981	943	3560	1339	5842		
%	<b>16,1</b>	<b>60,9</b>	<b>22,9</b>	<b>100</b>	142	70,4
1991	654	2689	1300	4643		
%	<b>14</b>	<b>58,0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	198,8	50,3
2001	508	2474	1416	4398		
%	<b>11,5</b>	<b>56,3</b>	<b>32,2</b>	<b>100</b>	278,7	35,9
2011	434	2170	1311	3915		
%	<b>11</b>	<b>55,4</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	302,1	33,1

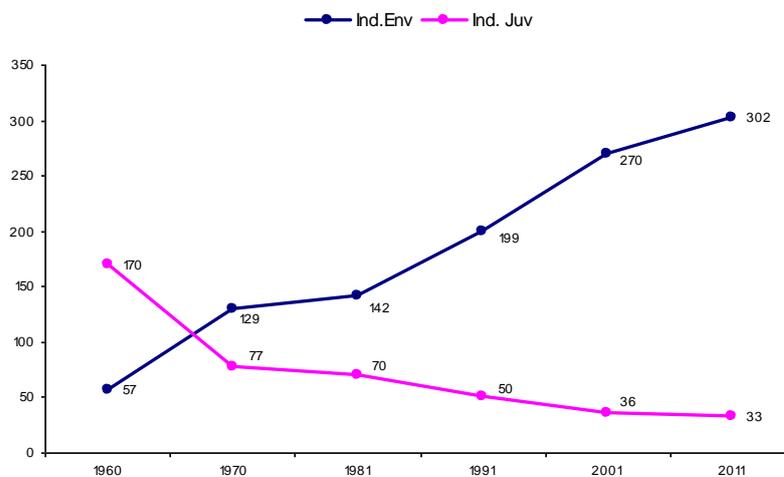
Fonte: Relatório do PDM, Estudos Prévios, Caracterização Demográfica. INE - Censos 2001 (Dados Comparativos 1991-2001) e Censos 2011. Índice de Envelhecimento = (Pop. com 65 ou + Anos) / (Pop. 0-14Anos) \* 100. Índice de Juventude = (Pop. 0-14 Anos) / (Pop. com 65 ou + Anos) \* 100.

A redução progressiva do significado do grupo populacional com idade inferior a 14 anos, verificada no Quadro 12., reflete claramente o fenómeno da diminuição da natalidade. Paralelamente, numa proporção aproximada, mas no sentido inverso, a classe populacional com 65 ou mais anos, verificou um aumento que, em 2001, era já superior ao dobro do significado que esta classe tinha em 1960 na estrutura

populacional do concelho. A classe populacional dos 15 aos 64 anos, por sua vez, tem-se mantido mais ou menos constante no mesmo período. No entanto de 2001-2011 assistimos a uma diminuição generalizada em todas as classes como já foi referenciado.

O envelhecimento progressivo da população reflete-se acentuadamente na leitura dos índices, de **envelhecimento** e de **juventude**, determinados pela relação da população mais idosa (65 e mais anos) com a população mais jovem (0-14anos), verificando-se que evoluíram inversamente no seu comportamento. De referir que pelos valores registados na última década esta tendência não manifesta orientações que indiquem uma alteração e ou contrariação desta linha de comportamentos dos índices que tendem afastar-se e opor-se cada vez mais.

Esta tendência de envelhecimento natural da população e decréscimo dos jovens deve-se, por um lado à melhoria das condições de vida e por outro à contínua redução de taxa de natalidade, respetivamente. Por isso, esta tendência de comportamento é semelhante, tanto do concelho, como no continente e agrupamento do Pinhal do Interior Norte, como é evidente na leitura das linhas do gráfico relativo ao envelhecimento da população, apesar de em Portugal esse índice ser inferior ao verificado no concelho e na média do agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte.



**Gráfico 6.** Evolução do Índice de Envelhecimento e Juventude no Concelho.  
Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM), Censos 1991, 2001 e 2011

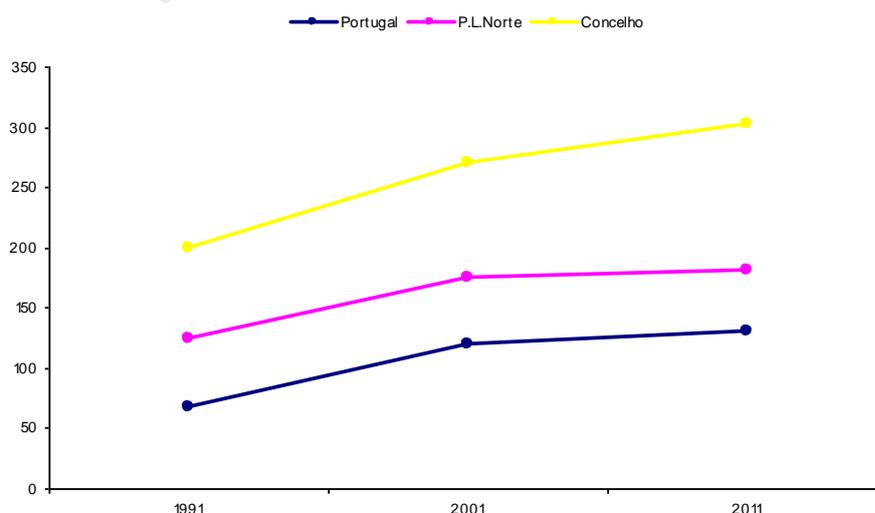


Gráfico 7. Índice de Envelhecimento, em 1991, 2001 e 2011.  
Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011

Quadro 13. Distribuição da População por Sexos e Idades, no Concelho, 1991-2001

Classes Etárias	1991				2001			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
< 4 anos	92	2,0	92	2,0	78	1,8	71	1,6
5-9	122	2,6	103	2,2	93	2,1	74	1,6
10-14	119	2,6	126	2,7	101	2,3	91	2,1
15-19	131	2,8	127	2,7	124	2,8	106	2,4
20-24	121	2,6	86	1,8	118	2,7	110	2,5
25-29	121	2,6	114	2,5	114	2,6	118	2,7
30-34	142	3,0	132	2,8	121	2,7	104	2,4
35-39	116	2,5	112	2,4	115	2,6	120	2,7
40-44	91	2,0	94	2,0	142	3,2	129	2,9
45-49	99	2,1	123	2,6	126	2,8	125	2,8
50-54	125	2,7	163	3,5	92	2,1	112	2,5
55-59	165	3,5	203	4,4	107	2,4	151	3,4
60-64	184	4,0	240	5,2	156	3,4	184	4,2
65-69	186	4,0	236	5,1	182	4,2	212	5,3
70-74	144	3,0	154	3,3	154	3,4	212	5,3
75-79	134	2,8	151	3,3	143	3,2	207	4,7
80-84	74	1,6	120	2,6	87	2,0	93	2,1
85-89	13	0,3	56	1,2	31	0,7	59	1,3
>90	11	0,3	21	0,4	13	0,3	23	0,5
<b>Total</b>	<b>2190</b>	<b>47,2</b>	<b>2453</b>	<b>52,8</b>	<b>2097</b>	<b>47,7</b>	<b>2301</b>	<b>52,3</b>

Fonte: INE - Censos 2001 ( Dados Comparativos 1991-2001 ).

Da análise das Pirâmides Etárias do concelho relativas a 1991 e 2001, verifica-se que:

- O importante recuo da base da pirâmide referente ao extrato populacional (0-14) anos e o aumento da classe etária com idades superiores aos 65 anos, refletidas próximo do topo da pirâmide, traduz o cenário de envelhecimento da população que pela análise da evolução das pirâmides tende a acentuar-se. Este fenómeno determinou esta tendência desde algum tempo, pelos dados constantes deste relatório ( ver Quadro 11. ), verificando-se que desde 60 a percentagem de idosos tem vindo progressivamente a aumentar, representando em 2001 já 32% da população total do concelho. Esta tendência contrasta com o comportamento ocorrido nas classes mais jovens que em 2001, representavam só apenas 12% da população total do concelho, ou seja, cerca de metade da população idosa. Este facto deve-se à progressiva redução da taxa de natalidade mais evidente nos concelhos do interior, que estará associado à incapacidade de manter e atrair população jovem, em idade fértil, que permita uma renovação natural de gerações, por forma a obter um saldo fisiológico positivo.
- A reduzida base da pirâmide verificada para 2001 é mais evidente nas mulheres do que nos homens o que significa que nasceram menos mulheres. O maior número de indivíduos do sexo feminino mantém-se até ao grupo etário dos (20-24) anos.
- Existe uma tendência de manutenção da classe etária (15-64) anos, para a qual contribuíram grupos claros de recessão que são compensados por grupos de crescimento efetivo. Neste contexto, a classe etária (50-54) anos e (55-59) anos, foram as que sofreram um maior recuo, evidente na estrutura da pirâmide, sendo que a classe (30-34) anos e (55-59) anos também viram reduzir a sua representatividade, com maior expressão ao nível das mulheres. Os grupos etários (40-44) anos e (45-49) anos, por sua vez, verificaram importantes aumentos, sendo que na segunda classe dos homens refletiram um crescimento bem mais significativo.
- A partir dos 65 anos praticamente não ocorreu em mais nenhuma classe etária qualquer decréscimo populacional, quer do sexo masculino, quer do sexo feminino, a única exceção foi ao nível dos homens na classe (80-84) anos, situação que vai de encontro à tendência de envelhecimento da população no concelho já referida.

Quadro 14. Distribuição da População por Sexos e Idades, no Concelho, 2001-2011

Classes Etárias	2001				2011			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
< 4 anos	78	1,8	71	1,6	56	3,0	48	2,3
5-9	93	2,1	74	1,6	88	4,8	67	3,2
10-14	101	2,3	91	2,1	87	4,7	88	4,3
15-19	124	2,8	106	2,4	98	5,3	83	4,0
20-24	118	2,7	110	2,5	94	5,1	80	3,9
25-29	114	2,6	118	2,7	81	4,4	75	3,6
30-34	121	2,7	104	2,4	73	3,9	84	4,1
35-39	115	2,6	120	2,7	105	6,1	112	5,4
40-44	142	3,2	129	2,9	122	5,7	117	5,7
45-49	126	2,8	125	2,8	145	6,6	131	6,3
50-54	92	2,1	112	2,5	148	7,8	133	6,9
55-59	107	2,4	151	3,4	133	8,0	132	6,4
60-64	156	3,4	184	4,2	96	5,2	119	5,8
65-69	182	4,2	212	5,3	102	5,5	152	7,4
70-74	154	3,4	212	5,3	129	7,0	186	9,0
75-79	143	3,2	207	4,7	133	7,2	176	8,5
80-84	87	2,0	93	2,1	79	4,3	139	6,7
>85	13	0,3	23	0,5	82	4,4	133	6,4
<b>Total</b>	<b>2097</b>	<b>47,7</b>	<b>2301</b>	<b>52,3</b>	<b>1851</b>	<b>47,3</b>	<b>2064</b>	<b>52,7</b>

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

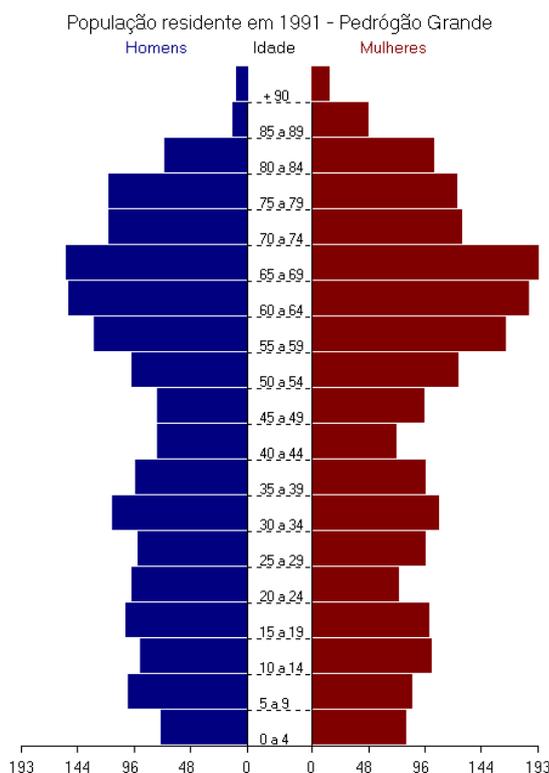
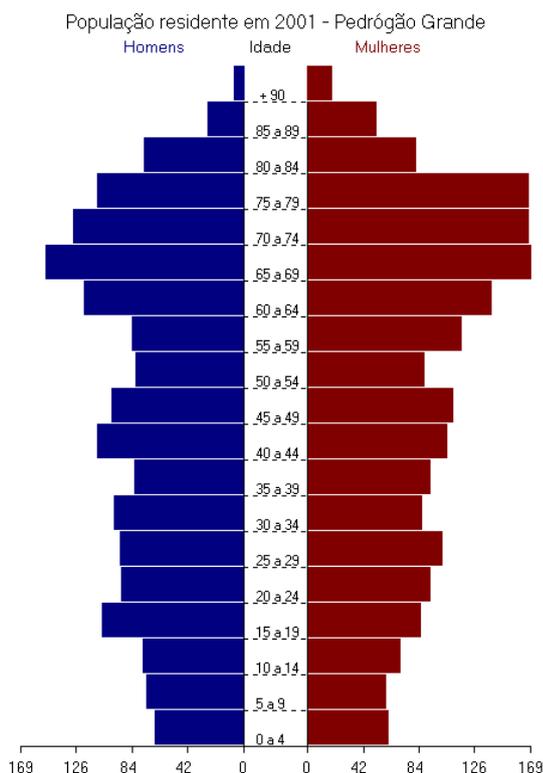


Gráfico 8. Pirâmide Etária da População do Concelho de Pedrógão Grande, em 1991.

Fonte: INE - Censos 2001 ( Dados Comparativos 1991-2001 ).

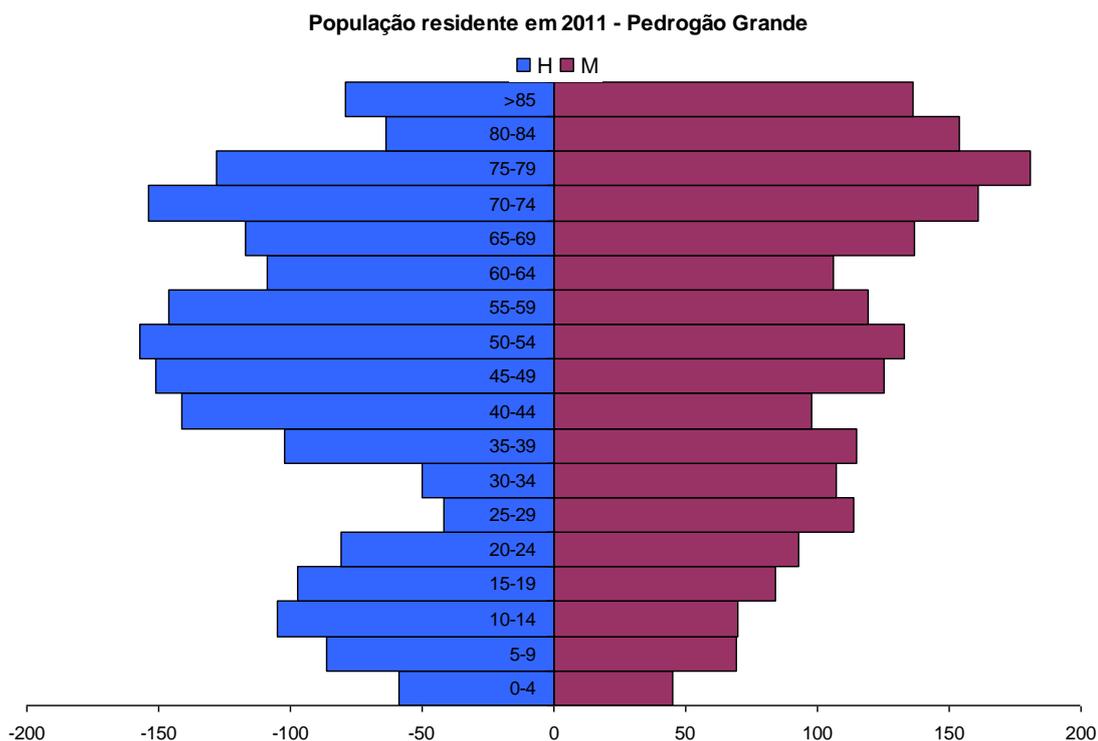


**Gráfico 9.** Pirâmide Etária da População do Concelho de Pedrógão Grande, em 2001.

Fonte: INE - Censos 2001 ( Dados Comparativos 1991-2001 ).

Da análise da Pirâmides Etária do concelho relativas a 2011, verifica-se que:

- O extrato populacional (0-14) anos mantém o recuo e observa-se o aumento da classe etária com idades superiores aos 65 anos, refletidas próximo do topo da pirâmide, traduz o cenário de envelhecimento da população que pela análise da evolução das pirâmides tende a acentuar-se. Este facto deve-se à progressiva redução da taxa de natalidade mais evidente nos concelhos do interior, que estará associado à incapacidade de manter e atrair população jovem, em idade fértil, que permita uma renovação natural de gerações, por forma a obter um saldo fisiológico positivo.
- A reduzida base da pirâmide verificada para 2011 é mais evidente nas mulheres do que nos homens o que significa que nasceram menos mulheres. O maior número de indivíduos do sexo masculino, mantém-se até ao grupo etário dos (55-59) anos.
- Existe uma tendência de manutenção da classe etária (15-64) anos, para a qual contribuíram grupos claros de recessão que são compensados por grupos de crescimento efetivo. Neste contexto, a classe etários (60-64) anos, foi a que sofreu um maior recuo, evidente na estrutura da pirâmide, sendo que a classe (40-44) anos também viram reduzir a sua representatividade, com maior expressão ao nível das mulheres.



**Gráfico 10.** Pirâmide Etária da População do Concelho de Pedrógão Grande, em 2011.

Fonte: INE, Censos 2011

Da análise do Quadro 15., importa fazer algumas considerações sobre os indicadores demográficos apresentados, importantes na análise da estrutura da população. O índice de **vitalidade / envelhecimento**, como já foi referido, é bastante significativo, manifestando a tendência de acentuar este crescimento face ao comportamento verificado na última década.

Manifesta-se preocupante o valor do índice de vitalidade registado em 2011 nas freguesias de Vila Facaia e da Graça que sendo elevada, na ordem dos 509,8 e 424,7 respetivamente apresenta, portanto, uma população essencialmente idosa, pouco renovável. Ressalta-se ainda, neste contexto, que as freguesias de Graça e Vila Facaia são as menos populosas do concelho, o que poderá significar o acentuar dos problemas de desertificação.

Quadro 15. Evolução da Estrutura Etária no Concelho e Freguesias, 1991 - 2011

Freguesias	Ano	Classes Etárias				Índice de Vitalidade	Índice de Dependência
		0-14	15-24	25-64	>65		
Graça	1991	100	107	474	286	286	150,5
	2001	80	78	425	325	406,2	124,2
	2011	77	57	325	327	424,7	94,6
Pedrógão Grande	1991	435	298	1 346	757	174	137,9
	2001	352	302	1269	865	245,7	129,1
	2011	316	246	1213	775	245,3	133,7
Vila Facaia	1991	119	60	404	257	216	123,4
	2001	76	78	322	226	297,4	132,4
	2011	41	52	277	209	509,8	131,6
Concelho	1991	654	465	2 224	1 300	198,8	137,6
	2001	508	458	2016	1416	278,7	128,6
	2011	434	355	1815	1311	302,1	124,4

Índice de Dependência =  $\text{pop}(15-24)\text{anos} + \text{pop}(25-64)\text{anos} / \text{pop}(0-14)\text{anos} + \text{pop}(65 \text{ ou mais})\text{anos}$ .  
Índice de Vitalidade = Índice de Envelhecimento.

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Por consequência, o coeficiente de dependência, que relaciona a população dos grupos etários potencialmente ativos com os grupos etários potencialmente não ativos, apesar do decréscimo da população jovem na última década, o aumento da população idosa sobrepõe-se, fazendo com que este coeficiente, embora tenha refletido uma diminuição na freguesias, da Graça e Vila Facaia, se mantenha com um valor considerável. A freguesia de Pedrógão é a que apresenta um maior coeficiente de dependência.

Os resultados registados, de uma forma geral, refletem freguesias com características rurais, traduzindo dinâmicas negativas, sem base económica que ofereça condições de fixação das gerações mais jovens, que acabaram por migrar para a sede do concelho e para outros concelhos, preferencialmente do litoral, em busca de melhores oportunidades e perspetivas de vida, ficando uma população essencialmente envelhecida e dependente.

Urge contrariar este fenómeno de total desertificação de alguns lugares do interior, explorando as potencialidades, promovendo atividades, equipamentos e serviços que qualifiquem as condições de vida e, desta forma, atrair e proporcionar a manutenção populacional dos mais jovens nestas áreas que, naturalmente conduzem à renovação e crescimento destas regiões.

## D. População por Nível de Instrução

O conhecimento e avaliação do nível de instrução são determinantes nas opções socioeconómicas de desenvolvimento de qualquer região. Do grau de qualificação da população depende a capacidade de resposta e nível de mão-de-obra disponível numa região, capaz de dar resposta às necessidades laborais exigidas e também constituir um elemento de atração de novos investimentos e desenvolvimento económico.

Quadro 16. Nível de Instrução no Concelho, 2011

		Grau de Instrução							Taxa Analfabetismo	
		Nenhum	1.º	2.º	3.º	Ensino	Ensino	Ensino	2001	2011
		Nível	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Secundário	Pós Secundário	Superior		
<b>Concelho</b>	<b>Nº</b>	548	1581	361	506	521	67	264	-	-
	<b>%</b>	14,0	40,4	9,2	12,9	13,3	1,7	6,7	19,9	12,3
<b>P.I. Norte</b>	<b>Nº</b>	13236	50387	12883	19847	19255	1046	11855	-	-
	<b>%</b>	10,1	38,3	9,8	15,1	14,6	0,8	9,0	13,1	7,7

Fonte: INE, Censos 2011

Da análise do quadro anterior verifica-se que o concelho apresenta um baixo nível de instrução, sendo que cerca de 40% da população do concelho apenas tem o 1º ciclo, 14% não tem nenhum nível de ensino e somente 9% atingiu o 2º ciclo. Daqui se conclui que mais de 75% da população não atingiu sequer o ensino secundário e, portanto, não terá atingido a escolaridade obrigatória.

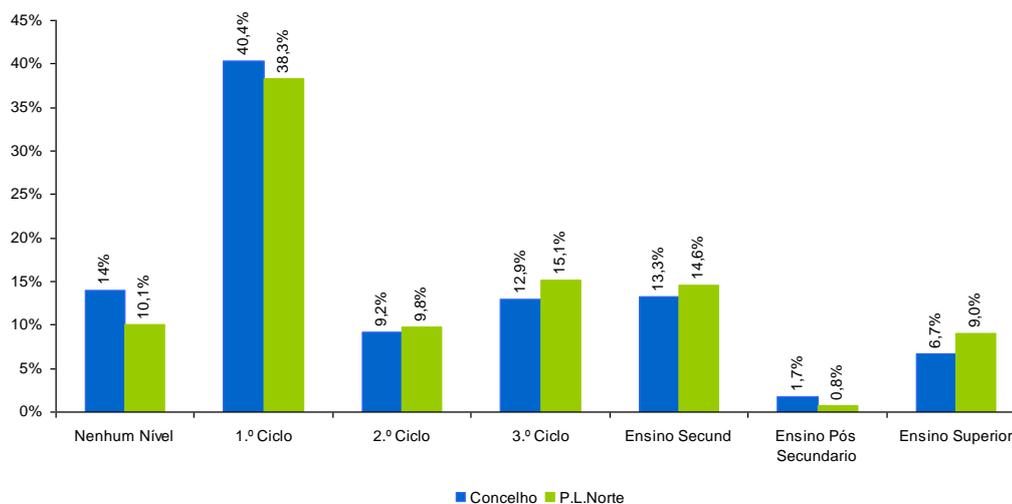


Gráfico 11. Grau de Instrução no Concelho e P.I. Norte, 2011

Fonte: INE, Censos 2011

Os dados referentes aos Censos 2011 revelam que o panorama concelhio do nível de escolaridade passado uma década manteve praticamente as mesmas posições relativas. Em 2011, a maior fatia da população continua a ter o 1.º CEB completo, seguida da população com nenhum nível de ensino completo (14%), conforme se pode ver no gráfico anterior. Verifica-se um aumento da população com maiores níveis de escolaridade face a 2001.

Neste contexto, analisando a situação do concelho em relação ao verificado no agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte, no Gráfico 11., verifica-se que têm um comportamento aproximado, no entanto a população com o 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e o Ensino Superior no concelho é superior ao registado na subregião.

Os 454 alunos a frequentar o ensino em 2001, representam cerca de 10,3% da população residente no concelho na mesma data, já em 2010 os 665 alunos inscritos em estabelecimentos de ensino representam 16,9%.

Relativamente à evolução do número de alunos a frequentar os vários níveis ensino em 1991 e 2001, verifica-se que o nível de ensino secundário e o pré-escolar registaram aumentos bastante significativos na última década, tendo sido em termos percentuais na ordem dos 41,9% e 23,8%, respetivamente. Destaca-se que só o ensino pré-escolar, o 2º ciclo e o secundário verificaram um aumento, apesar de, no que refere ao ensino pré-escolar, se ter verificado uma redução da taxa de natalidade. Este facto, poderá significar que apesar da taxa de desemprego feminino ter aumentado, recorreram mais a este nível de apoio pré-escolar, eventualmente, resultado de uma maior consciencialização da importância de uma preparação para os restantes níveis de ensino. Paralelamente, proporcionou uma maior convivência das crianças que em algumas situações poderão sofrer de algum isolamento.

Neste âmbito ainda, verifica-se que os restantes níveis de ensino registaram decréscimos importantes, apresentando 30% ao nível do 1º ciclo e 30,1% ao nível do 3º ciclo, o que significa que os níveis de ensino referenciados no quadro que se segue, no total, reduziram em 14% o número de alunos que em 2001 frequentavam o ensino.

**Quadro 17.** Evolução do Número de Alunos a Frequentar o Ensino, no Concelho.

	Total	1991 H	M	Total	2001 H	M	Variação% 1991-2001	2011 Total	Variação% 2001-2011
Ensino pré-escolar	42	32	10	52	27	25	23,8	68	30,8
Ensino básico:1ºC	237	123	114	166	96	70	-30	122	-26,5
Ensino básico:2ºC	97	43	54	99	49	50	2,1	69	-30,3
Ensino básico:3ºC	163	76	87	114	77	37	-30,1	136	19,3
Ensino Secundário	86	40	46	122	53	69	41,9	270	121,3
<b>Total</b>	<b>528</b>	<b>303</b>	<b>257</b>	<b>454</b>	<b>253</b>	<b>201</b>	<b>-14</b>	<b>665</b>	<b>46,5</b>

Fonte: INE - Censos 2001 ( Dados Comparativos 1991-2001 ) e Anuário Estatístico Região Centro 2010

Ainda da análise do quadro verifica-se que o ensino básico, ao nível do 1º ciclo, em 1991 e em 2001, é o que regista maior número de alunos a frequentar o ensino, seguido do ensino secundário com 166 e 122 alunos em 2001, respetivamente.

Relativamente a 2011 verificou-se que o ensino secundário registou o maior número de alunos com 270, seguido do ensino básico 3º ciclo com 136. Analisando a variação 2001-2011, podemos observar pelo quadro anterior que se registaram aumentos ao nível dos alunos matriculados do ensino secundário, pré-escolar e 3º CEB.

## E. Dinâmica Populacional

Por um lado a dinâmica populacional é determinada por quatro variáveis demográficas: a natalidade, a mortalidade, os emigrantes e os imigrantes que definem o crescimento natural da população e os movimentos migratórios, uma vez que a população não é estanque, está sujeita à entrada e saída de pessoas. Por outro, a evolução populacional depende cada vez mais das alterações e conjeturas socioeconómicas do país e das dinâmicas e estratégias municipais. Neste quadro *os métodos de cálculo apoiados em comportamentos meramente demográficos anteriores, manifestam-se insuficientes e ineficazes na prospeção de uma dinâmica populacional*, obtendo-se, por vezes, resultados que não refletem as evoluções de facto ocorridas.

O comportamento nas últimas décadas dos indicadores referidos aponta para uma redução da taxa de natalidade e aumento da taxa de mortalidade, resultado de um forte peso do envelhecimento da população, à semelhança do verificado no país e, uma progressiva redução do número de residentes, manifestam a tendência para um gradual decréscimo da população no concelho.

Quanto à entrada e saída de pessoas do concelho, Pedrógão Grande apresenta uma taxa de crescimento migratório negativo a partir de 2011, tendo vindo a registar uma tendência de descida desde 2000, ano em que atingiu o seu máximo.

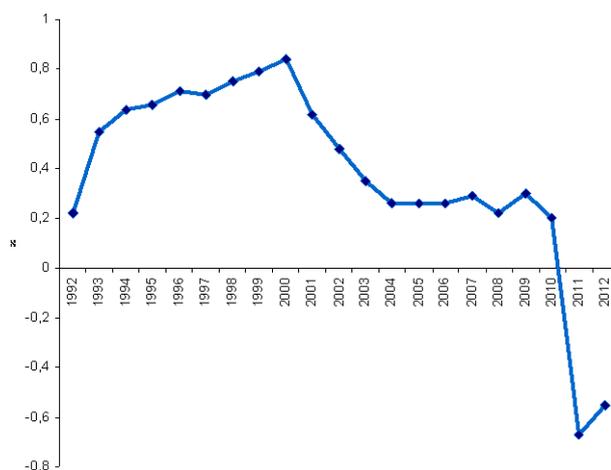


Gráfico 12. Taxa de Crescimento migratório (%) em Pedrógão Grande, 1992 - 2012  
Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 1992 - 2012

Importa, contudo, salientar que os métodos de cálculo se baseiam apenas em recenseamentos gerais da população, pelo que as dinâmicas municipais associadas a estratégias de desenvolvimento locais podem alterar e inverter tendências apuradas.

Porém, é maior a consciencialização destes fenómenos populacionais, sentidas de uma forma acentuada no interior do país, refletindo-se, nomeadamente em algum esforço do governo, ainda que insuficiente, em legislar, com vista ao combate “à desertificação e recuperação do desenvolvimento nas áreas do interior”.

Embora importe considerar que...

*“o ponto de partida para uma política eficaz de desenvolvimento do interior é a recusa em considerar esses espaços como espaços marginais a cargo do país e a adoção de uma nova visão desses territórios como espaços de oportunidades” (MEPAT, 1998).*

Nesta perspetiva as alterações significativas recentes, quanto à localização e posição geográfica de Pedrógão Grande, em relação aos principais eixos e pólos nacionais, pela introdução de novas acessibilidades, constitui mais-valias e potenciais com implicações diretas nos cenários de desenvolvimento da região.

Este facto, associado a uma posta na melhoria contínua de infraestruturas básicas e de equipamentos e serviços que proporcionem uma melhoria da qualidade de vida da população, bem como, a promoção das potencialidades e singularidades locais, nomeadamente ao nível do turismo, a qualificação urbanística, e uma valorização dos recursos naturais e ambientais, constituem importantes potenciais de desenvolvimento do concelho, capazes de atrair uma população e mão de obra mais jovem e qualificada.

Neste contexto, o concelho apresenta-se num momento de oportunidade, sendo que o processo de transformação, depende da atitude, do modelo de desenvolvimento adotado e da capacidade de o gerir, com vista à promoção de novas dinâmicas e potencialidades locais, que se poderá refletir numa evolução populacional que progressivamente contrarie a tendência das últimas décadas.

## F. Conclusão

É inquestionável o acentuar do fenómeno de reduzido acréscimo populacional, que marcam mais as regiões do interior, mas que se generaliza a todo o país, atribuindo-se este facto fundamentalmente aos baixos níveis de fecundidade, tendo mesmo atingido na década 80, os valores mais baixos da união europeia. Paralelamente, outros fatores explicam e esclarecem a situação demográfica recente, nomeadamente, a redução dos ciclos migratórios, aumento da esperança de vida média da população portuguesa e o envelhecimento geral da população, quer na base, com uma acentuada redução do número de nascimentos, quer no topo, pelo aumento de população com 65 e mais anos.

Pedrógão Grande, sendo um concelho do interior manifesta já características comuns da posição geográfica que ocupa ao nível do comportamento populacional com particular tendência de regressão da sua população. Apesar disso, embora sejam preocupantes as perdas populacionais em algumas freguesias, por sua vez, a freguesia de Pedrógão Grande, sede do concelho, apresenta ainda alguma capacidade de manutenção da sua população, tendo registado um decréscimo populacional na última década.

Estas características refletem ainda potenciais oportunidades de atração populacional que deverão ser fomentadas e distribuídas de uma forma mais equitativa pelas diferentes freguesias e que se complementem, adequadas às suas especificidades locais, permitindo gerar dinâmicas próprias, contrariando fenómenos eminentes de desertificação de algumas freguesias.

Paralelamente, pela importância da instrução e qualificação da população no desenvolvimento de qualquer região, deverá ser promovida formação adequada às especificidades das atividades que se propõem desenvolver.



# A n e x o s

Quadro II.1. Variação e Distribuição Populacional, no Distrito.

Concelhos do Distrito de Leiria	População Residente					Estrutura Etária (1991 – 2001) %				Estrutura Etária (2001-2011) %			
	1991	2001	2011	1991-2001%	2001-2011%	0-14	15-24	25-64	65 ou +	0-14	15-24	25-64	65 ou +
<b>Alcobaça</b>	53 073	55 376	56 693	4,3	2,4	-13,3	-9	9	26,9	-3,2	-18,2	5,4	27,7
<b>Alvaiázere</b>	9 306	8 438	7 287	-9,3	-13,6	-28,2	-10,7	-10,3	5,4	-26,2	-28,6	-10,9	-2,4
<b>Ansião</b>	14 029	13 719	13 128	-2,2	-4,3	-22,2	21,3	3,6	16,7	-7,2	-22,9	-5,2	13,5
<b>Batalha</b>	13 329	15 002	15 805	12,6	5,4	-6	-0,3	17,9	34,4	1,4	-17,0	9,7	14,4
<b>Bombarral</b>	12 727	13 324	13 193	4,7	-1,0	-15,4	-6,3	8,5	22,5	-8,4	-19,6	1,3	947,8
<b>Caldas da Rainha</b>	43 205	48 846	51 729	13,1	5,9	-4,6	3,1	15,6	35,9	-2,1	-14,9	5,6	21
<b>Castanheira de Pera</b>	4 442	3 733	3 191	-16	-14,5	-35,5	-26,2	-14,3	2,5	-28,8	-33,4	-14,5	11
<b>Figueiró dos Vinhos</b>	8 012	7 352	6 169	-8,2	-16,1	-27,1	-13,7	-7,5	8,1	-31,2	-32,4	-12,8	-1,6
<b>Leiria</b>	102 762	119 847	126 897	16,6	5,9	-6,1	1,6	25,2	43,5	-5,1	-13,4	8,6	28,9
<b>Marinha Grande</b>	33 543	35 571	38 681	6	8,7	-14,5	-14,5	11,4	44	6,4	-20,0	4,6	21,7
<b>Nazaré</b>	15 313	15 060	15 158	-1,7	0,7	26,5	-10	5	20,3	-8,8	-26,8	2,0	27,7
<b>Óbidos</b>	11 188	10 875	11 772	-2,8	8,2	-24,6	-17,6	3,1	17,1	12,7	-22,6	9,4	19,4
<b>Pedrogão Grande</b>	<b>4 643</b>	<b>4 398</b>	<b>3 915</b>	<b>-5,3</b>	<b>-11,0</b>	<b>-22,3</b>	<b>-1,5</b>	<b>-9,4</b>	<b>8,9</b>	<b>-12,9</b>	<b>-22,5</b>	<b>-6,9</b>	<b>-9,5</b>
<b>Peniche</b>	25 880	27 315	27 753	5,5	1,6	-20,1	-1,6	9,9	39,5	-4,6	-29,3	2,7	27,9
<b>Pombal</b>	51 357	56 299	55 217	9,6	-1,9	-11,4	-0,2	12,8	34,6	-10,0	-23,7	-1,1	16,9
<b>Porto de Mós</b>	23 343	24 271	24 342	4	0,3	-16,6	-5	8,1	28,4	-4,9	-23,1	2,9	19,1
<b>Total</b>	<b>426 152</b>	<b>459 426</b>	<b>470 930</b>	<b>7,8</b>	<b>2,5</b>								

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 e 2011

Quadro II.2. Sectores de Atividade e Taxas de Atividade e Desemprego, no Distrito.

Concelhos do Distrito de Leiria	Sectores de Actividade (%)			Taxa de Actividade (%)		Taxa de Desemprego (%)	
	Primário	Secundário	Terciário	2001	2011	2001	2011
<b>Alcobaça</b>	4,7	37,6	57,6	49,0	46,2	4,2	11,0
<b>Alvaiázere</b>	4,2	33,6	62,2	34,6	36,4	2,7	10,6
<b>Ansião</b>	2,3	36,7	60,9	51,6	41,2	4,9	10,5
<b>Batalha</b>	2,0	40,6	57,4	48,1	49,1	2,5	7,9
<b>Bombarral</b>	15,6	21,2	63,2	44,1	45,1	7,5	11,8
<b>Caldas da Rainha</b>	3,8	23,0	73,2	55,0	47,3	6,5	13,7
<b>Castanheira de Pêra</b>	3,9	36,6	59,5	38,7	36,6	16,6	14,4
<b>Figueiró dos Vinhos</b>	4,2	27,3	68,5	40,6	39,1	5,0	15,1
<b>Leiria</b>	1,8	3,4	64,2	50,4	50,0	3,7	9,0
<b>Marinha Grande</b>	0,5	47,2	52,3	51,6	47,6	4,9	11,1
<b>Nazaré</b>	6,7	24,3	69,1	48,0	45,2	6,1	14,3
<b>Óbidos</b>	9,9	21,1	69,0	45,6	45,0	4,4	10,8
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>6,2</b>	<b>23,6</b>	<b>70,3</b>	<b>34,9</b>	<b>36,0</b>	<b>6,8</b>	<b>14,9</b>
<b>Peniche</b>	9,7	25,5	64,9	45,7	46,3	7,9	14,5
<b>Pombal</b>	3,2	38,9	57,9	42,1	42,7	3,4	9,1
<b>Porto de Mós</b>	2,6	42,7	54,7	49,4	47,5	3,2	9,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 e 2011

Quadro II.3. Variação e Distribuição Populacional, no Distrito.

Concelhos do Pinhal Interior Norte	População Residente			Estrutura Etária (2001-2011) %				
	2001	2011	2001-2011 %	0-14	15-24	25-64	65 ou +	
<b>Alvaázere</b>	8 438	7 287	-13,6	-28,4	-30,2	-11,9	-3,0	
<b>Ansião</b>	13 719	13 128	-4,3	-11,1	-23,8	-5,4	12,7	
<b>Arganil</b>	13 623	12 145	-0,8	-28,4	-29,4	-8,2	2,3	
<b>Castanheira de Pêra</b>	3 733	3 191	-14,5	-30,6	-32,3	-16,4	5,5	
<b>Figueiró dos Vinhos</b>	7 352	6 169	-16,1	-33,8	-33,9	-13,8	-2,6	
<b>Góis</b>	4 861	4 260	-12,4	-19,5	-35,8	-8,6	-6,8	
<b>Lousã</b>	15 753	17 604	11,8	12,1	-15,6	16,7	17,5	
<b>Miranda do Corvo</b>	13 069	13 098	0,2	-12,9	-18,9	2,6	18,8	
<b>Oliveira do Hospital</b>	22 112	20 855	-5,7	-21,0	-24,9	-1,6	8,3	
<b>Pampilhosa da Serra</b>	5 220	4 481	-14,2	-37,0	-45,6	-12,5	-0,8	
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>4 398</b>	<b>3 915</b>	<b>-11,0</b>	<b>-14,6</b>	<b>-22,5</b>	<b>-10,0</b>	<b>-7,4</b>	
<b>Penela</b>	6 594	5 983	-9,3	-11,2	-31,0	-7,3	-2,3	
<b>Tábua</b>	12 602	12 071	-4,2	-16,6	-24,9	2,9	1,4	
<b>Vila Nova de Poiares</b>	7 061	7 281	3,1	-8,7	-23,9	10,3	14,2	
<b>Total</b>	<b>139 413</b>	<b>131 468</b>	<b>-5,1</b>					

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e 2011

Quadro II.4. Densidade Populacional.

Concelhos do Pinhal Interior Norte	Área Km <sup>2</sup>	População Residente		Densidade Populacional	
		2001	2011	2001	2011
<b>Alvaiázere</b>	160	8 438	7 287	58	45
<b>Ansião</b>	176	13 719	13 128	80	74
<b>Arganil</b>	333	13 623	12 060	42	35,9
<b>Castanheira de Pêra</b>	67	3 733	3 191	66	47,5
<b>Figueiró dos Vinhos</b>	174	7 352	6 169	46	35,3
<b>Góis</b>	263	4 861	4 260	20	15,9
<b>Lousã</b>	138	15 753	17 606	97	127,2
<b>Miranda do Corvo</b>	126	13 069	13 098	93	103,2
<b>Oliveira do Hospital</b>	234	22 112	20 841	96	88,5
<b>Pampilhosa da Serra</b>	396	5 220	4 481	15	11,2
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>129</b>	<b>4 398</b>	<b>3 915</b>	<b>36</b>	<b>30,1</b>
<b>Penela</b>	135	6 594	5 983	51	44,0
<b>Tábua</b>	200	12 602	12 071	65	59,9
<b>Vila Nova de Poiares</b>	84	7 061	7 281	73	86,2
<b>Total</b>	<b>2 617</b>	<b>138 535</b>	<b>131 371</b>	<b>53</b>	<b>57</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e 2011